



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

03 de Maio de 2024

Elaborado por: Serviço de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores



SEXTA-FEIRA, 03 MAIO DE 2024

Luanda acolhe Fórum de Jovens Empresários da UE

Zango – A capital angolana, Luanda, vai acolher, no dia 9 deste mês, o 14º Fórum sobre Energia, Água e Ambiente de Jovens Empresários da União Europeia (JEUNE), com vista à melhoria do ambiente de negócios nestes sectores e reforço de parcerias empresariais.

O evento, a ser promovido pela JEUNE, em colaboração com a Zona Económica Especial (ZEE), serve de antecâmara do “FIN Business Fórum Angola”, a decorrer em Julho próximo.

Segundo o presidente dessa agremiação, Alberto de Carvalho, o fórum visa também a troca de experiências entre os jovens empresários e estudar as melhores soluções para contribuir no processo de diversificação económica do país.

Em conferência de imprensa, realizada esta quinta-feira, na ZEE, a fonte disse que os participantes ao certame vão reflectir em torno de questões relacionadas com as infra-estruturas de energia, água e meio ambiente, factores que servem de mola impulsora para qualquer economia.

Acrescentou também que o fórum vai abordar a sustentabilidade desses sectores, para se encontrar as melhores soluções e aplicá-las para o desenvolvimento das empresas e o bem das comunidades, em geral, contando com o

envolvimento das empresas nacionais e internacionais, bem como o Estado. Lembrou que o evento teve início na Europa e Ásia, sendo actualmente realizado em vários países africanos.

Por sua vez, o administrador executivo da ZEE, Adriano Borja, sublinhou que a instituição e as empresas nacionais vão aproveitar ao máximo o evento, por se tratar de um sector crítico no desenvolvimento das empresas e na produção de bens e serviços.

Segundo o responsável, a ZEE olha para esse evento como uma oportunidade para reforçar a produção de energias limpas, acesso e consumo de água potável, assim como tratar da conservação da biodiversidade, alterações climáticas e reaproveitamento dos resíduos sólidos. (ANGOP)++++

Angola e Quênia avaliam cooperação bilateral

Luanda – Angola e o Quênia avaliaram, esta quinta-feira, em Copenhagen, Dinamarca, o nível da cooperação bilateral nos domínios político, diplomático, económico e comercial.

O facto ocorreu num encontro de trabalho entre os ministros das Relações Exteriores de Angola, Tété António, e o primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da Diáspora do Quênia, Wycliffe Musalia Mudavadi, à margem da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países nórdicos e africanos.

Durante aproximadamente meia hora, as duas entidades debruçaram-se ainda sobre a implementação dos processos de Luanda e de Nairobi, dirigidos pelos dois países, dois importantes instrumentos para o alcance da paz no leste da República Democrática do Congo.

A ocasião foi aproveitada para Wycliffe Musalia Mudavadi reconhecer o Presidente da República, João Lourenço,

pelo seu papel, enquanto Campeão da Paz e Reconciliação da União Africana, encorajando-o a continuar com os seus esforços para a pacificação do continente africano.

Angola e o Quênia têm longa história de laços comuns, que datam desde antes da Independência Nacional dos dois países e excelentes relações políticas. *(ANGOP)++++*

Ministro destaca acções de João Lourenço em prol dos heróis nacionais

Luanda - O ministro da Defesa Nacional, Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, João Ernesto dos Santos, destacou, esta quarta-feira, em Cabo Verde, as acções do Presidente João Lourenço em prol do bem-estar dos heróis do país.

O governante teceu estas considerações durante a celebração dos 50 anos da Libertação dos Presos do Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, em representação do Presidente da República, João Lourenço.

Na ocasião, frisou que, dentre estas acções estão a construção de representações simbólicas, entre as quais monumentos e sítios, infraestruturas importantes no processo de consolidação do ensino da história à juventude actual e às futuras gerações.

João Ernesto dos Santos destacou ainda o engajamento contínuo do Executivo angolano nas acções de reforço da proteção social dos antigos combatentes e veteranos da pátria, para melhorar as suas condições de vida dos mesmos.

“É nosso dever moral e patriótico continuarmos a melhorar, permanentemente, as condições de vida desses servidores públicos que constituem hoje as fontes primárias da nossa história” sublinhou.

Referiu que tudo que se faz para a dignificação dos antigos combatentes e veteranos da Pátria é pouco para a

dimensão política e significado das suas acções. Neste contexto, destacou o abnegado sacrifício pela conquista e preservação da independência, visando a efectiva libertação do jugo colonial e a autodeterminação no contexto das nações.

De acordo ainda com o ministro, estas conquistas são igualmente extensivas à paz e reconciliação nacional e ao Estado democrático de direito.

“É com este sentimento que, em nome do Presidente João Lourenço, reitero os agradecimentos pelo convite formulado para marcar presença neste acto de celebração dos 50 Anos da Libertação dos Presos Políticos do Campo de Concentração do Tarrafal, aqui na ilha de Santiago”, sublinhou.

O evento reuniu os chefes de Estado de Cabo Verde, José Maria Neves, enquanto anfitrião, da Guiné-Bissau, Umaru Sissoco, de Portugal, Marcelo de Sousa, e o ministro, João Ernesto dos Santos, em representação do Presidente João Lourenço.

O programa incluiu o descerramento da placa comemorativa da efeméride e a sessão especial, com declarações dos chefes de Estado, do ministro Liberdade, e do presidente da Câmara de Tarrafal, bem como de um representante dos combatentes e antigos presos e sobreviventes do "Campo da Morte Lenta".

O evento encerrou com um concerto da Liberdade, no Campo do Tarrafal.

O Campo de Concentração do Tarrafal, também designado "Campo da Morte Lenta", situado na aldeia de Chão Bom, no Concelho de Tarrafal, na ilha de Santiago em Cabo Verde. Ele foi fundado em 1936, durante um processo de reorganização do sistema prisional do Estado Novo, com o objectivo de encarcerar presos políticos e sociais.

A localização foi escolhida de forma estratégica, tanto por ser perfeita para que os testemunhos não viessem a

público, com o principal objectivo de aniquilar física e psicologicamente os opositores portugueses e africanos à ditadura Salazarista. Isso isolando-os do resto mundo em condições desumanas de cativeiro, maus tratos e insalubridade. (ANGOP)++++

Crédito do sector não financeiro cresce Kz 1,4 biliões

Luanda – O crédito bruto concedido ao sector não financeiro da economia angolana cifrou-se em 6,22 biliões de kwanzas, em Março último, registando um aumento de cerca de 1,4 biliões de kwanzas (28,30%), face ao período homólogo.

Segundo o comunicado do Banco Nacional de Angola (BNA), a que a ANGOP teve acesso esta quinta-feira, 88,81% do total do empréstimo foi para o endividamento do sector privado (empresas privadas e particulares) e 11,19% para o sector público (administração pública e empresas públicas).

No mesmo período, o stock de crédito à economia, em moeda nacional, atingiu 4,69 biliões de kwanzas, com o registo de um aumento de Kz 131,93 mil milhões, nos primeiros três meses do corrente ano.

Dados do BNA indicam também que o endividamento do sector público não financeiro totalizou 696,54 mil milhões de kwanzas, dos quais 54,35% referentes à administração pública e 45,65% às empresas públicas. Comparativamente ao período homólogo, registou-se um crescimento de 284,29 mil milhões de kwanzas (68,96%).

Por sua vez, o endividamento do sector privado registou um aumento de 1,09 biliões de kwanzas (24,53%), ao passar de 4,44 biliões, em Março de 2023, para Kz 5,53 biliões em Março de 2024. Já o endividamento das empresas privadas não financeiras foi correspondente a 4,30 biliões, com um aumento de 780,47 mil milhões de kwanzas (22,18%) e o

endividamento dos particulares correspondeu a 1,23 biliões, com um aumento de 307,90 mil milhões de kwanzas (33,49%).

Ainda em Março de 2024, o crédito bruto direccionado ao Sector Real da Economia totalizou 1,24 biliões de kwanzas, um acréscimo de 189,01 mil milhões (18,01%) em relação ao período correspondente do ano anterior, impulsionado, principalmente, pelo significativo reforço no subsector da Indústria Transformadora, que registou um incremento de recursos de cerca de 104,64 mil milhões (20,11%).

O total do crédito vigente concedido no âmbito do Aviso n.º 10/2022 do BNA, para o fomento do Sector Real totalizou 1,09 biliões de kwanzas, o que representa 88,11% do total de crédito concedido ao Sector Real e 18,38% da carteira de crédito bruto do sistema bancário.

Comparativamente ao período homólogo, registou-se um notável aumento de 273,79 mil milhões de kwanzas (33,46%), influenciado principalmente pelo financiamento de projectos no subsector da Indústria Transformadora, que registou um incremento de 88,27 mil milhões de kwanzas (17,25%).

Áreas que beneficiaram de crédito

Em termos de subsectores de actividade económica, do crédito total concedido ao Sector Real, no período em análise, destaca-se o subsector das Indústrias Transformadoras, com 624,92 mil milhões de kwanzas (50,45%), Indústrias Extractivas, com 316,88 mil milhões (25,58%), e o subsector da Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, com 296,82 mil milhões de kwanzas (23,96%). *(ANGOP)++++*

■ PGR destaca rápida adaptação dos juizes de garantias

O procurador-geral da República, Hélder Pitta Gróz, destacou, esta quinta-feira, em Luanda, o trabalho

desenvolvido pelos juizes de garantias, bem como a sua rápida adoção a um modelo de trabalho que até então lhes era desconhecido.

Pitta Gróz fez este pronunciamento ao intervir no acto de celebração do primeiro ano de funções destes profissionais, tendo referido foi necessário que esta tarefa fosse realizada, aplicada e divulgada, tendo em atenção que passou a exigir um compromisso do cumprimento de prazos e compatibilização das medidas gravosas impostas aos arguidos e a defesa dos direitos de cada um cidadão.

Daí, afirmou que, pela experiência do exercício da actividade do Ministério Público, é imprescindível a credibilização dos serviços da justiça, o combate do sentimento de impunidade e a devolução da confiança ao cidadão.

O magistrado afirmou ainda que os vários contextos em que funcionam os tribunais comuns em todo país trouxeram experiências, realidades e desafios diferenciados à actuação prática dos juizes de garantias, a julgar pela necessária e permanente articulação dos demais operadores do sistema de justiça.

Por outro lado, admitiu ser necessário ter a sensatez, a coerência e a humildade para reconhecer algumas dificuldades, constrangimentos e erros cometidos ao longo do ano.

Nesta conformidade, apelou ao Tribunal Supremo a promover formações dirigidas a todos os intervenientes nos processos judiciais para melhoria do trabalho, bem como a criação de meios e condições de trabalho, por forma a se ultrapassarem determinadas situações.

“Precisamos de uma reflexão profunda por parte dos juizes sobre o modelo que deverão adoptar quanto a criação de salas próprias nos tribunais ou junto dos órgãos de polícia criminal”, alertou. Pitta Gróz disse que convém que esta questão fique devidamente definida, para que possam

atender da melhor forma as necessidades das funções do juiz de garantias. (ANGOP)++++

Ministro quer medidas mais adequadas contra o vandalismo de bens públicos

O ministro do Interior, Eugénio Laborinho, defendeu, hoje, quinta-feira, em Luanda, a necessidade de uma maior reflexão e a tomada de medidas mais adequadas aos cidadãos que vandalizam os bens públicos.

Ao intervir no acto de celebração do primeiro ano de funções do juiz de garantias, o responsável fundamentou que é necessário afinar os mecanismos relativamente aos detidos que acabam por ser soltos, devidas algumas insuficiências processuais ou por outros motivos, dando a percepção à população de que há denegação de justiça.

Falando do primeiro ano do funcionamento do juiz de garantias, Eugénio Laborinho reconheceu não ser fácil o trabalho desenvolvido por estes profissionais, devido às várias dificuldades que ainda persistem, quer a nível das infra-estruturas, bem como de outros meios.

Neste sentido, garantiu que o Executivo angolano, em parcerias com o Poder Judicial, está empenhado em garantir melhores condições de trabalho e mitigar as dificuldades. Disse, que ao longo dos doze meses de efectivação desta figura, surgiram situações que serviram de aprendizado, levando-os a adoptar acções concretas em tributo ao princípio da dignidade da pessoa humana, enquanto desígnio basilar de um estado democrático de direito.

Fez saber que o Ministério do Interior está comprometido com a contínua consolidação do Estado de Direito e tudo tem feito para que haja um sistema de justiça cada vez mais sólido e célere, à altura das necessidades dos cidadãos. Referiu que o Ministério assume-se como verdadeiro parceiro

dos demais Órgãos de Administração da Justiça, na difícil missão de aplicação das medidas processuais de natureza cautelar aos cidadãos em conflito com a lei.

Por outro lado, espera que os operadores que intervêm na administração da justiça possam reflectir e encontrar as melhores soluções que visam aprimorar a articulação entre todos os órgãos intervenientes.

Diz-se juiz de garantias (ou de instrução como está na Constituição da República) aquele que, quando o procurador, representando o Ministério Público, está a realizar a instrução preparatória, ou seja quando está a instruir processo, surge para fiscalizar e acautelar os direitos fundamentais dos implicados. (ANGOP)++++

Juízes de garantias avaliam cerca de vinte mil processos em um ano

Aproximadamente vinte mil processos foram avaliados pelos juízes de Garantias, desde a sua entrada em funções, em 2023, por deliberação do Plenário do Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ).

Este dado foi avançado hoje, quinta-feira, em Luanda, pelo juiz conselheiro Presidente do Tribunal Supremo, Joel Leonardo, durante o acto de celebração do primeiro ano de funções do juiz de Garantias.

Observou que, de acordo com os relatórios, os problemas de transporte, mobilidade de reclusos, espaços para audiências, entre outros, não resistem perante as vantagens obtidas pelos cidadãos em ter um juiz de garantias mais próximo de si, mediante o império do devido processo legal.

Por outro lado, Joel Leonardo afirmou que, havendo poucos juízes em determinadas comarcas, a solução passa por socorrer-se às comarcas próximas, admitindo-se, no pior dos cenários, a mobilização de juízes itinerantes.

Enquanto se aguarda pelos expedientes da digitalização dos tribunais e pelo Cofre Geral dos Tribunais, considerou urgente o empossamento dos recém auditores já nomeados, que apenas aguardam pela cabimentação orçamental.

Disse ainda ser urgente o reforço de mais funcionários administrativos, a aquisição de viaturas, a compra de computadores, material gastável e outros meios, para uma melhor fluidez das unidades de apoio aos juízes de garantias e outros serviços gerais dos tribunais.

“Vamos tornar os juízes de garantias, um veículo para mais justiça e respeito dos direitos e liberdades dos cidadãos e da protecção dos interesses gerais da sociedade e do desenvolvimento do país”, asseverou.

O juiz de garantias tem a missão de fiscalizar e salvaguardar a protecção dos direitos e liberdades fundamentais do cidadão consagrados na Constituição da República de Angola, durante a fase inicial do processo. O país conta com 359 Juízes de Garantias. (ANGOP)++++

OAA advoga melhor articulação do trabalho do juiz de garantias

O bastonário da Ordem dos Advogados de Angola afirmou, esta quinta-feira, em Luanda, que, apesar do mérito da criação do juiz de garantias, este ainda não colmatou as debilidades do sistema processual.

Falando na cerimónia alusiva ao primeiro ano de funcionamento desta figura jurídica, José Luís Domingos, justificou que a sua implementação, em muitos casos, tem contribuído para o agravamento da fragilidade da situação dos arguidos e detidos no país.

Um dos pontos de estrangulamento, disse, tem a ver com questão geográfica, pois o juiz de garantias não trabalha junto dos órgãos de investigação criminal, “o que gera sérios

problemas”. Relembrou que antes da sua implementação, estes poderes de aplicação das medidas eram reservados ao Ministério Público e esses estão nos órgãos de polícia correcional.

“Esta situação da implementação do juiz de garantias que funciona nos tribunais gera constrangimentos que afectam o cumprimento do prazo de 48h00, para que o detido se faça presente junto do juiz de garantias, muitas vezes por falta de veículos para os transportar”, disse.

Um outro assunto, prosseguiu, está relacionado, fundamentalmente, com a necessidade do juiz de garantias estar preparado e reservado para jurisdição especializada. Infelizmente, frisou, há juízes não criminais a fazerem interrogatórios e a aplicarem medidas de coação processual, ou seja “existem juízes de Família, de Trabalho, entre outras jurisdições, a fazer o trabalho constitucionalmente reservado aos juízes de garantias”.

Para o bastonário, uma das garantias fundamentais para concretização do direito é a especialização dos juízes. Porém, entende que é necessário aumentar o número dos juízes de garantias, mas afigura-se quase “inaceitável” que estejam em outras jurisdições, porque isso periga em grande medida a dignidade dos detidos e põe em causa a finalidade da implementação dos mesmos.

“Acreditamos que estamos numa fase embrionária e como tudo, precisa de evoluir. Implementar o Estado de Direito cada vez mais forte é o único caminho para erguermos o país que orgulhe e mereça cada cidadão”, concluiu.

Diz-se juiz de garantias (ou de instrução como está na Constituição da República) aquele que, quando o procurador, representando o Ministério Público, está a realizar a instrução preparatória, ou seja quando está a instruir processo,

surge para fiscalizar e acautelar os direitos fundamentais dos implicados.

O país possui 359 juizes de garantias.

Aproximadamente vinte mil processos foram avaliados pelos juizes de garantias, desde a sua entrada em funções, em 2023, por deliberação do Plenário do Conselho Superior da Magistratura Judicial. *(ANGOP)++++*

Tanzânia prevê abertura da missão diplomática em Angola

A República Unida da Tanzânia prevê, em 2025, a abertura da missão diplomática em Angola, no âmbito do aprofundamento da cooperação bilateral que une os dois países e povos.

Esta intenção foi manifestada esta quinta-feira em Copenhague, Dinamarca, durante um encontro de trabalho entre o ministro das Relações Exteriores, Tété António, e o ministro dos Negócios Estrangeiros e da Comunidade Oriental da Tanzânia, January Yusuf Makamba.

O encontro, que ocorreu à margem dos trabalhos da Reunião dos Ministros das Relações Exteriores e dos Negócios Estrangeiros dos Países Nórdicos e Africanos, serviu também para as duas entidades analisarem assuntos de interesse bilateral, regional, continental e internacional.

Quanto ao bilateralismo, January Yusuf Makamba aproveitou a ocasião para felicitar Angola pelo papel positivo que tem vindo a desempenhar para o alcance da paz no continente africano.

Os ministros Tété António e January Yusuf Makamba abordaram igualmente questões referentes aos vários processos de candidatura para diversos organismos regionais e continentais, bem como a assumpção pela Tanzânia da próxima presidência rotativa do órgão de Defesa e Segurança da SADC, actualmente liderada pela Zâmbia.

As relações de cooperação político-diplomática entre a Angola e a República Unida da Tanzânia são boas e estão aliçadas nos laços históricos e de amizade, fraternidade e de solidariedade, forjados na luta pela libertação dos povos africanos. (ANGOP)++++

Académicos reflectem sobre o processo autárquico

Membros das organizações da sociedade civil da província do Cunene abordaram, esta quinta-feira, em Ondjiva, o papel da academia e o aumento na literacia sobre o poder autárquico, visando o aumento do conhecimento dos cidadãos sobre importância da governação local.

O debate aconteceu durante uma palestra promovida pela organização não governamental Missão de Beneficência Agropecuária do Kubango, Inclusão, Tecnologias e Ambiente (MBAKITA). Em declarações à ANGOP, o coordenador de programa da Mbakita, Simão Faria, disse que o evento permitiu uma reflexão e partilha de conhecimentos entre a classe académica, rumo ao fortalecimento e a interacção no contexto das autarquias locais.

Referiu que a perspectiva é fortalecer as capacidades das organizações da sociedade civil para o melhor acompanhamento dos processos eleitorais do poder local. Desta feita, realçou que os docentes constituem uma classe importante na participação das autarquias, daí que devem ser munidos de matérias relacionadas com o pacote legislativo, de modo a ter o domínio.

Ao dissertar o tema, o jurista Júnior Paulino fez uma abordagem jurídico-legal e Constitucional sobre as autarquias, cujo processo os académicos são chamados a colaborar mediante a produção de conteúdos e pesquisas para seja efectivado. Apontou a necessidade de maior domínio dos elementos que instruem a sociedade a ter uma participação

direita no processo, de modo a entender o que são as autarquias e quem pode ser o autarca, assim como a sua institucionalização.

"Embora haja uma tímida divulgação, nota-se que a população carece de conhecimento e informação real em relação aos benefícios do sistema autárquico", referiu.

O projecto de literacia autárquica é de âmbito nacional, sendo que a MBAKITA está a trabalhar em sete províncias, nomeadamente Cunene, Namibe, Huíla, Cuando Cubango, Moxico, Lunda Norte e Sul, enquanto as restantes 13 estão a cargo das organizações Centro Nacional da Aconselhamento e a Rede Terra.

O projecto tem como grupo alvo a classe académica, jornalistas, membros da sociedade civil, igrejas, associações cívicas, autoridades tradicionais, partidos políticos e estudantes. (ANGOP)++++

Educação precisa de mais professores e com qualificação - admite ministra

A ministrada Educação, Luísa Grilo, admitiu, esta quinta-feira, na cidade do Cuito, província do Bié, que o sector precisa de mais professores e com a qualificação desejada, apesar do número de quadros crescer substancialmente ano após ano, com a realização de concursos públicos de ingresso.

A governante discursava na abertura do II Conselho Consultivo do Ministério da Educação (MED), que decorre sob o lema: "Os professores de que precisamos para a educação que queremos – O imperativo global para inverter a escassez de professores". Sem precisar do número de professores necessários, a ministra disse que a escassez de professores e com as valências desejada é uma realidade global que impõe o recrutamento de novos quadros, exercício que tem

sido realizado com alguma regularidade, com o objectivo de se reduzir o défice actual. Entretanto, referiu que, tal como noutros países, Angola tem enfrentado o desafio de acolher no seu sistema de educação e ensino bons quadros com a formação técnica e sólida e que, em alguns casos, não têm, infelizmente, a devida formação específica da função de docência.

Para se mudar o quadro, continuou, impõe-se a necessidade de se solidificar o sistema de qualificação e agregação pedagógica dos mesmos técnicos, no sentido de se integrem adequadamente e responder efectivamente às exigências do sistema de educação e ensino e à demanda da sociedade em geral.

Nesta conformidade, informou que o Governo angolano definiu como prioridade, para 2023-2027, a implementação da política de formação e gestão do pessoal docente, que passa pela sua formação, através de cursos de mestrado em metodologias específicas de ensino pré-escolar e primário, língua portuguesa, matemática e ciências do ensino secundário.

De acordo com a ministra, o plano prevê, igualmente, a transição da formação dos professores do ensino secundário para o ensino superior e do plano de formação de quadro técnicos das escolas de magistério, reforço das competências de supervisão pedagógicas dos gestores das escolares, desenvolvimento de cursos de pós-graduação para melhorar o nível académico dos professores e implementação de mecanismos de avaliação da qualidade de ensino nas instituições de formação de professores.

Todavia, reconheceu, por outro lado, que o bom desempenho dos docentes não depende apenas das suas competências técnicas, académicas e científicas, havendo a necessidade de se investir noutras áreas afins, para responder e

corresponder às necessidades actuais da sociedade. Para o efeito, referiu que o sector que dirige está a levar a cabo o programa de Transformação Curricular (PROTC-Angola: 2023-2027), que está virado na aposta da melhoria da qualidade de ensino, uma perspectiva sistemática, que inclui os planos de estudos, os programas, aos manuais escolares, os cadernos de actividades, os guias do professor e os materiais de suporte ao sistema nacional de avaliação das aprendizagens.

Deste modo, acrescentou, pretende-se que os alunos tenham as competências básicas de leitura escrita e cálculo nos níveis certos.

Mais responsabilidade dos gestores escolares na função pedagógica.

Ao longo do seu discurso, apelou aos directores provinciais para trabalharem com os gestores escolares, para assumirem, com rigor, a sua responsabilidade em relação à política pedagógica.

Para si, os gestores do sistema de educação e ensino, nos seus diversos níveis, devem ter a consideração que não são chamados a cumprir apenas uma função administrativa, pois a pedagógica constitui a base e a razão primária da missão educativa e a chave principal para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Nesta conformidade, considerou imperioso que os mesmos acompanhem, supervisionem e apoiem os professores nos processos de planificação das aulas e actividades lectivas, com base no currículo, de avaliação da aprendizagem e de todas tarefas afins.

Expansão e modernização do sistema de ensino

A ministra da Educação, Luísa Grilo, referiu, na ocasião, que a visão do Governo angolano em relação ao sistema de educação e ensino continua a girar em torno da sua expansão

e modernização, o que implica a promoção da massificação do acesso a todos os níveis de ensino, alargando a rede escolar pública, no sentido de aumentar as taxas de escolarização.

Para o efeito, fez saber que foram disponibilizados, no ano lectivo 2023/2024, mais de mil novas escolas, elevando para uma rede escolar de cerca de 13 mil estabelecimentos, para atender uma população estudantil de mais de nove milhões de alunos dos níveis pré-escolares, primário e secundário.

Para além disso, disse que o ministério continua a apostar na educação digital e no aumento dos níveis de literacia, por constituir uma ferramenta indispensável para o aumento do acesso ao ensino à larga escala, a promoção dos recursos humanos e o reforço da competitividade do capital humano.

O Conselho Consultivo do MED, que se realiza um ano depois do primeiro e que junta perto de 200 delegados, visa, entre outros objectivos, avaliar o grau de implementação dos programas do sector, redefinir estratégias metodológicas e de acção que concorrem para a melhoria das aprendizagens.

Durante três dias, os delegados, vindos das 18 províncias do país, entre secretários de Estado, directores nacionais, provinciais, escolares, professores e representantes de instituições parceiras do departamento ministerial, vão debater 33 temas distribuídos em seis painéis.

Constam entre os temas: “Projecto de empoderamento da Rapariga e Aprendizagem para Todos-PAT II, Progresso das actividades”, “Balanço dos primeiros cinco anos de implementação da Política Nacional de Educação Especial orientada para a inclusão escolar”, “Planejamento estratégico de recursos Humanos”, “A gestão das escolas”, “O quadro legal do MED” e “As modalidades de avaliação no sistema educativo angolano”. (ANGOP)++++

Cada angolano deve ser embaixador do turismo - ministro de Estado

O ministro de Estado e chefe da Casa Civil do Presidente da República, Adão de Almeida, apelou hoje, quinta-feira, na província da Huíla, a cada angolano a ser um “embaixador” do turismo nacional.

Discursando na abertura da VII edição da Bolsa Internacional do Turismo (BITUR) que a cidade do Lubango acolhe, referiu que angolanos têm de ser os primeiros interessados em conhecer e explorar o potencial turístico do país. Argumentou que se o turismo interno for uma realidade vibrante, mais facilmente despontará o turismo estrangeiro.

Considerou que é nessa qualidade que a função primária do angolano é promover o país, a cultura, a história, a fauna, a flora e todos os outros activos turísticos.

“O turismo global é cada vez mais competitivo e todos somos poucos para fazer do turismo angolano um sector capaz de competir com as outras nações. Se cada turista que vier a Angola sair com uma boa imagem da nossa hospitalidade é um potencial promotor do turismo lá onde for”, ressaltou.

Segundo Adão de Almeida, para tal é necessária uma “estratégia mais ousada e pragmática”, capaz de oferecer vantagens comparativas e, assim, incentivar os investidores a escolher Angola como destino do seu investimento. Para o ministro, cada turista que não vem a Angola é uma oportunidade perdida para contribuir-se para o crescimento da economia, gerar emprego para a juventude, captar divisas e fazer o país prosperar.

Por isso, sugeriu ao Ministério do Turismo a trabalhar com o da Administração do Território, os governos provinciais e as administrações municipais, para despertar nos órgãos da administração local um maior engajamento no

fomento do turismo local. “Temos de colocar no mapa do turismo, cada província e cada município, desafiando-os a assumir a sua quota-parte no fomento e no desenvolvimento do turismo em Angola, desde logo, incentivando a elaboração de Planos Provinciais e Planos Municipais de Turismo”, exortou o dirigente.

Destacou o interesse e a importância que o Executivo dá ao sector do turismo, como foi feito recentemente com a isenção de visto de turismo para cidadãos de 98 países e o trabalho para a melhoria do ambiente de negócios. Ministro sugere implementação de um “simplifica turismo”.

Ainda no quadro do fomento da actividade turística, o ministro de Estado e chefe da Casa Civil do PR defendeu a necessidade de se trabalhar na preparação, aprovação e execução de um projecto de simplificação de procedimentos da Administração Pública voltado exclusivamente para o sector do turismo.

Sinalizou que um “simplifica – turismo” pode melhorar toda a cadeia de intervenção público-administrativa nos diferentes ramos, do nível local ao central, para que a relação Estado – sector privado “seja mais aprazível”.

Adão de Almeida disser ser importante continuar a trabalhar para melhorar a abordagem dos Pólos Turísticos, pois o modelo existente precisa de ser repensado, na medida em que cria sobreposição entre instituições públicas e gera dúvidas nas competências, enfatizando, por isso, o papel do sector privado. Para o governante, nesse segmento, o papel do sector público deve resumir-se à regulação, à promoção, ao incentivo e à eliminação de dificuldades.

Continuar a trabalhar para melhorar as infra-estruturas cruciais para a dinamização do turismo, como o Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto, assim como em vários projectos diferentes e de dimensões distintas para

a melhoria dos sistemas de abastecimento de energia e de água, de melhoria do saneamento das cidades, de aumento da oferta de transportes, são outros elementos a se ter em conta, segundo o dirigente.

Por outro lado, afirmou que os dados disponíveis revelam existir um défice de oferta formativa, pelo que é fundamental trabalhar-se para que a oferta formativa dos níveis secundário e de formação profissional afins estejam disponíveis em todas as províncias do país.

Nesse capítulo, exortou maior atenção aos funcionários das missões diplomáticas, Serviço de Migração e Estrangeiro, os taxistas, recepcionistas de hotéis, empregados de quarto, do cozinheiro, do gestor hoteleiro, do empregado de restaurante, do guia turístico e do próprio cidadão.

A Bolsa Internacional de Turismo (BITUR), uma iniciativa do Ministério do Turismo, em parceria com a Eventos Arena, tem o foco na divulgação do potencial turístico do país, expor os serviços de empresas e demais actores que, directa ou indirectamente, intervêm na cadeia do turismo.

Estão presentes 100 pavilhões com participantes de Angola, África do Sul, Moçambique, Zâmbia, Zimbabwe, Cabo Verde, Brasil, Portugal e Espanha. O evento, com o lema “O Turismo como factor de determinação para a diversificação da economia em Angola”, vai abordar o papel do Estado na dinamização do turismo e das instituições financeiras para o apoio de projectos turísticos.

O certame vai testemunhar igualmente o lançamento da Rota Turística de Malanje e a assinatura de um memorando de entendimento no domínio da formação técnico-profissional entre o INFOTUR e INEFOP. (ANGOP)++++

Títulos de terras aráveis para mais de 300 jovens

Trezentos 85 jovens empreendedores do sector agro-pecuário na província do Huambo poderão receber, este mês, títulos de terras aráveis, para alavancar suas actividades, no âmbito no Programa Juvenil de Apoio à Produção Nacional (PROJAPRON).

O facto foi confirmado, esta quinta-feira, à ANGOP, pelo secretário executivo do Conselho Provincial da Juventude (CPJ) no Huambo, João Lara Macuva Hotalala, ao referir tratar-se de uma iniciativa que conta com o auxílio do Governo local, para facilitar o acesso ao crédito bancário deste segmento social e aumentar o emprego.

Explicou que a iniciativa dos 385 empreendedores, enquadrada, igualmente, no projecto Movimento de Intervenção dos Jovens Produtores da província do Huambo, conta com 35 jovens de cada um dos 11 municípios que compõem esta região do país.

Disse que a falta de título de concessão de terra e as dificuldades no tratamento da documentação necessária para o efeito, tem sido o principal constrangimento para os agricultores da província do Huambo acederem aos financiamentos diversos.

João Lara Macuva Hotalala informou serem empreendedores que já produzem em terrenos identificados até cinco hectares e outros jovens de famílias carenciadas, com o objectivo de alavancar o agro-negócio na região, com foco na empregabilidade.

Referiu ser uma iniciativa louvável do Governo da província do Huambo, que vai moralizar os jovens nas actividades de empreendedorismo no sector agro-pecuário, que têm, actualmente, como principal desafio o auto-emprego, para o sustento familiar, formação académica e a construção da

casa própria. O PROJAPRON, uma iniciativa do Conselho Nacional da Juventude, foi lançado em 2020. (ANGOP)++++

Exibição de Lia Lima em destaque no terceiro dia do africano de natação

O quarto lugar de Lia Lima, na prova dos 200m mariposa, foi destaque da exibição da Seleção Nacional de Natação, no terceiro dia do Campeonato Africano absoluto, que decorre na piscina do Alvalade, em Luanda. A velocista nacional deixou o público "electrizante" nas bancadas, tendo ficado a 0,33 décimos da medalha de bronze, ao terminar o percurso com o tempo de 1:03.53. O primeiro lugar do pódio coube a senegalesa, Diop (1:02.55).

A medalha de prata ficou com a sul-africana Jaime Mote (1:02.85), ao passo que o bronze ficou com a argelina Nesrine Medjahed (1:03.20). Outra nota de destaque foi a ausência do velocista Salvador Gordo, por questões de saúde, após ressentir-se de problemas respiratórios na prova a eliminar dos 100m mariposa, onde registou o 10 melhor tempo (57.51).

A saída de Gordo implicou mexidas na prova final de estafeta dos 4x200m livres. Entretanto, Angola garantiu o quarto lugar com o tempo de 18:19.17, em prova ganha pelo Egipto (7:33.92), seguido da Argélia (7:41.35). A África do Sul ficou na terceira posição (7:43.79).

Com este resultado, Angola mantém-se no oitavo lugar com uma medalha de prata, conquistada por Lia Lima. O Egipto lidera a tabela de medalhas com 11 de ouro, oito de prata e 10 de bronze, a África do Sul é a segunda com oito de ouro, 11 de prata e cinco de bronze.

A Argélia é terceira com três de ouro, quatro de prata e seis de bronze, Senegal é quarta com uma de ouro, igual número de prata e três de bronze. O Sudão é quinto com uma de ouro e outra de prata, as Ilhas Maurícias estão em sexto com

uma de ouro, o Uganda é sétimo, com uma de ouro. A Tunísia e Ghana com uma medalha de bronze cada vêm no nono e décimo lugares, respectivamente. (ANGOP)++++

JORNAL DE ANGOLA

On Line

SEXTA-FEIRA 03 DE MAIO DE 2024

Téte António aborda questões regionais com governantes da RDC e do Rwanda

O ministro das Relações Exteriores, Téte António, recebeu, ontem, em audiências separadas, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e Integração da República Democrática do Congo, Crispin M' Badu Phanzo, e o homólogo do Rwanda, Vicent Biruta, com quem analisou diversas questões bilaterais e regionais.

Segundo um comunicado de imprensa do Ministério das Relações Exteriores, os encontros decorreram na capital dinamarquesa, Copenhaga, à margem da Reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países Nórdicos e Africanos.

Durante o encontro de carácter restrito, Téte António e Crispin Phanzo passaram em revista assuntos ligados a questões bilaterais, regionais e internacionais no âmbito da Reunião dos Ministros das Relações Exteriores e dos

Negócios Estrangeiros dos Países Nórdicos e Africanos em que ambos participam. Noutra reunião, também restrita, os dois chefes da diplomacia (Téte António e Vicent Biruta) trataram de assuntos de interesse comum e regional, sobretudo, ligados ao conflito que se regista no Sul da República Democrática do Congo (RDC).

Angola e a RDC gozam de uma relação de amizade privilegiada, são membros da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), dos Grandes Lagos e da União Africana. Os dois países partilham uma vasta fronteira terrestre e fluvial de 2.511 quilómetros caracterizada por um movimento migratório intenso de pessoas e bens. (J.A.)++++

Angola e Noruega avaliam cooperação económica.

Angola e a Noruega avaliaram, esta quinta-feira, os níveis de cooperação bilateral, focadas fundamentalmente na vertente económica, onde pretende-se imprimir uma nova dinâmica.

O assunto foi abordado durante um encontro entre o ministro das Relações Exteriores, Téte António, com o seu homólogo da Noruega, Espen Barth Eide, em Copenhagen, de acordo com uma nota do MIREX.

Téte António falou com o diplomata norueguês sobre os vários projectos económicos em curso em Angola que necessitam da parceria do sector privado estrangeiro para o seu desenvolvimento. O chefe da diplomacia angolana mencionou o projecto da barragem de Caculo Cabaça, com a capacidade de gerar 2171 megawatts de electricidade, que, uma vez concluída poderá fornecer energia eléctrica aos países como a Zâmbia e a África do Sul. (J.A.)++++

Angola na reunião dos Ministros das Relações Exteriores dos Países Nórdicos e Africanos

A cidade de Copenhagen, Reino da Dinamarca, acolhe desde o princípio da tarde desta quinta-feira, 02 de Maio, a Reunião dos Ministros das Relações Exteriores e dos Negócios Estrangeiros dos Países Nórdicos e Africanos.

A reunião tem como objectivo fortalecer o diálogo e a cooperação em questões relacionadas à paz e à segurança internacionais, ao desenvolvimento sustentável e a parcerias efectivas entre os países nórdicos e africanos, segundo um comunicado de imprensa do MIREX.

O encontro foi inaugurado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do país anfitrião, Lars Lokke Rasmussen, que para além de dar as boas vindas aos participantes, fez alusão da oportunidade que se vislumbra para se explorar as melhores formas e meios de promover o multilateralismo para enfrentar os complexos desafios actuais, especialmente no contexto da crescente instabilidade e ameaças à segurança, tanto a nível regional quanto globalmente.

O evento que deverá terminar sexta-feira, está a abordar, dentre outros, temas ligados ao "aumento da cooperação e comércio", "transição verde" e "cadeias de valor alimentar", além de discussões em torno da "juventude e parcerias económicas" e deliberação conjuntas sobre a "Cimeira do Futuro", incluindo os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a realizar-se de 22 a 23 de Setembro próximo em Nova Iorque. (J.A.)++++

Países nórdicos e africanos discutem cooperação

O ministro das Relações Exteriores, Tété António, encontra-se em Copenhaga para participar na Reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países Nórdico-africanos, que vai decorrer hoje e amanhã no Reino da

Dinamarca. Segundo o comunicado de imprensa do Ministério das Relações Exteriores (MIREX), o evento vai abordar temas ligados ao aumento da cooperação e comércio, transição verde e cadeias de valores alimentares, tendo como objectivo discutir as oportunidades para o fortalecimento da cooperação e do comércio entre os países do continente africano e os países nórdicos.

A agenda de trabalhos inclui ainda discussões em torno da juventude e parcerias económicas numa era de complexidade e deliberação conjuntas sobre a Cimeira do Futuro, uma oportunidade ímpar para colmatar lacunas urgentes na governação global e actualizar os compromissos existentes, incluindo os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a realizar-se de 22 a 23 de Setembro, em Nova Iorque.

(J.A.)++++

William Ruto recebe mensagem do Presidente João Lourenço

O ministro do Planeamento, Victor Guilherme, entregou, terça-feira, uma mensagem do Presidente da República, João Lourenço, ao homólogo do Quénia, William Ruto.

Victor Guilherme participou na Cimeira dos Chefes de Estado de África da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA 21), que decorreu, nos dias 28 e 29, em Nairobi, e foi recebido pelo Presidente do Quénia a quem entregou a mensagem.

As informações foram divulgadas pelo Ministério do Planeamento, no Facebook. O ministro do Planeamento representou o Presidente da República no evento. Na Cimeira, os Chefes de Estado e Governo de África da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA 21) reafirmaram o compromisso de continuarem a trabalhar unidos para pôr o continente na rota do desenvolvimento.

No comunicado final, os líderes africanos reiteraram que o próximo financiamento a ser disponibilizado pelos doadores do Banco Mundial, através do IDA, seja aplicado nos projectos de infra-estruturas sustentáveis e de rápida resposta quanto aos problemas que afligem as populações, a inclusão do sector privado, o género, o fomento de políticas para a geração de empregos à juventude, aposta nos sectores da Agricultura, Saúde, Educação e energia para acelerar o desenvolvimento de África.

Os líderes reforçaram, ainda, a necessidade de aprimorar cada vez mais a transparência na gestão dos recursos financeiros, para além da estabilidade do continente, factores fundamentais para a concretização dos objectivos preconizados.

Em declarações à imprensa, o ministro do Planeamento, Victor Hugo Guilherme, referiu que a Cimeira esteve de acordo com as expectativas de Angola, pois as prioridades definidas no encontro estão em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN), gizado pelo Executivo angolano. (J.A.)++++

Angola e Quénia avaliam cooperação bilateral em variados domínios

Angola e o Quénia avaliaram esta quinta-feira, em Copenhagem, o nível da cooperação bilateral nos mais variados domínios da vida política, diplomática, económica e comercial entre os dois países.

Esta avaliação foi feita numa das unidades hoteleiras da cidade capital do Reino da Dinamarca durante um encontro de trabalho entre o ministro das Relações Exteriores, Tété António e o primeiro-ministro e dos Negócios Estrangeiros da Diáspora do Quénia, Wycliffe Musalia Mudavadi.

Na ocasião, segundo uma nota enviada ao JA Online, os dois diplomatas abordaram sobre a implementação dos Processos de Luanda e Nairobi, dirigidos respectivamente pelas Repúblicas de Angola e do Quênia, ambos importantes instrumentos para o alcance da paz no leste da República Democrática do Congo. (J.A.)++++

Financiamento das operações da UA fortalece parceria com a ONU

O representante permanente de Angola junto das Nações Unidas, em Nova Iorque, Francisco José da Cruz, afirmou que a resolução histórica 2719 (2023) para o Financiamento das Operações de Apoio à Paz (OAP) da União Africana (UA) fortalecerá ainda mais a parceria estratégica entre as Nações Unidas e a UA em paz e segurança.

Intervindo, quarta-feira, na reunião sobre a implementação da resolução 2719 (2023) para o Financiamento Flexível das Operações de Apoio à Paz da União Africana: Oportunidades, Desafios e Caminhos a Seguir, realçou tratar-se de um compromisso do Conselho de Segurança da ONU de fornecer financiamento adequado, previsível e sustentável às Operações de Apoio à Paz (OAP) lideradas pela União Africana.

Francisco da Cruz considerou que a implementação desta resolução exigirá que todas as partes interessadas relevantes, incluindo os Estados-membros da União Africana, os órgãos da ONU, as organizações regionais e os países doadores tenham um entendimento comum dos termos do documento, inclusive o processo de planeamento e financiamento para gerenciar expectativas.

Conforme a resolução, até 75 % dos custos das Operações de Apoio à Paz, elegíveis da União Africana, serão cobertos pelas contribuições fixas das Nações Unidas, sendo

necessário prestar especial atenção à forma como o montante restante será mobilizado. (J.A.)++++

Angola no simpósio de apoio à Organização da Aviação Civil

Angola participou, ontem, em Punta Cana, República Dominicana, na terceira edição do simpósio global de apoio à implementação da Organização Internacional da Aviação Civil (ICAO, na sigla em inglês).

O evento, que decorre desde terça-feira, contou com a participação de 192 delegados de Estados-membros da ICAO, incluindo uma delegação angolana chefiada pelo ministro dos Transportes, Ricardo d'Abreu, que procurou fortalecer uma estratégia global para a segurança operacional e o desenvolvimento sustentável da indústria aeronáutica, assim como garantir os benefícios da aviação civil internacional.

No decurso da reunião, foram abordadas questões ligadas ao desenvolvimento de infra-estruturas aeroportuárias modernas adequadas ao actual ritmo de crescimento da aviação civil, à resposta e preparação em situações de crise, à mobilidade aérea avançada e ao papel do transporte aéreo no crescimento do turismo.

Os delegados abordaram, igualmente, propostas de desenvolvimento aeronáutico, explorando a importância das tecnologias emergentes para promover projectos eficazes de formação, bem como a formação baseada em competências, numa tentativa de preparar capital humano qualificado e adaptável às exigências do futuro.

O simpósio tem como objectivo apresentar as mais recentes ferramentas digitais desenvolvidas pela ICAO e destacar as principais iniciativas e esforços colaborativos da entidade para fortalecer a resiliência da aviação, impulsionar a inovação e promover o desenvolvimento sustentável,

oferecendo novas soluções operacionais em benefício dos países participantes. (J.A.)++++

Paz e estabilidade social debatidas em conferência

Assuntos relacionados com a paz e estabilidade social, o papel dos partidos políticos e a economia do país nos 22 anos de Reconciliação Nacional foram debatidos, em Luanda, por diversas personalidades angolanas ligadas às mais diferentes áreas, desde a Política à Economia.

A 2ª Conferência Angola, Paz e Desenvolvimento, promovida pela Associação Plataforma de Orientação para o Desenvolvimento (APODES) em parceria com a Universidade Óscar Ribas, levou, terça-feira, jovens estudantes desta instituição à reflexão sobre os ganhos que a paz trouxe, bem como os desafios e perspectivas para o futuro.

Ao dissertar sobre o tema "Angola 22 anos de Paz, desafios para o presente e bases para o futuro", o general Higinio Carneiro considerou o Acordo de Paz um evento de dimensão nacional e internacional, por marcar o fim da guerra em Angola e o início do desenvolvimento económico e social.

Higinio Carneiro lembrou alguns desígnios que passaram a ser elementos de base da estruturação da política nacional, nomeadamente, garantia da unidade e coesão nacional, promovendo a paz e a angolanidade; promoção do desenvolvimento humano e o bem-estar, erradicando a fome e a pobreza da população; promoção do desenvolvimento sustentável, assegurando a utilização eficaz dos recursos naturais e uma justa repartição do rendimento nacional.

Além destes, citou, também, a garantia de um ritmo elevado de desenvolvimento económico, como a estabilidade macroeconómica e diversidade estrutural; construção de uma sociedade democrática e participativa, garantindo as liberdades e direitos fundamentais e o desenvolvimento da

sociedade civil, e promoção da inserção competitiva do país na economia mundial, garantindo uma comissão de destaque na África Subsariana.

Na ocasião, o general na reforma destacou o papel da figura do ex-Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, no alcance da paz definitiva no país. "Neste exercício jogou um papel importante, para o alcance da paz, o Presidente José Eduardo dos Santos, não só pelo seu carácter, mas sobretudo pela sua habilidade política e diplomática, e também pelo seu humanismo e magnanimidade, tendo em conta o poder que detinha como Presidente", sublinhou.

Por seu turno, o deputado e também general na reforma Eugénio Manuvakola, que interveio na conferência com o tema "Partidos políticos na promoção da cultura de paz, democracia e desenvolvimento do país", fez uma resenha histórica desde a luta de libertação nacional até ao "calar das armas" com a assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação Nacional, a 4 de Abril de 2002.

Eugénio Manuvakola disse que a democracia em Angola é a solução "sagrada" para unir o país na sua diversidade, pois, como referiu, "todos os acordos de paz foram concebidos tendo por afinidade das partes a democracia como valor comum".

Já o economista e jornalista Carlos Rosado de Carvalho, na sua abordagem sobre "A economia angolana em 22 anos de Paz", pediu ao Governo maior atenção às necessidades básicas do país, tendo como prioridade a educação e a saúde.

APODES

De acordo com o presidente da associação, Jofre dos Santos, a conferência foi realizada com o objectivo de promover uma maior participação da sociedade civil no processo de desenvolvimento do país, e reflectir a paz como elemento essencial para o alcance do desenvolvimento.

"Decidimos congregar políticos e a sociedade civil porque temos que estar juntos, não só no processo de consolidação da paz, mas também de alcance do progresso que tanto almejamos", afirmou o líder da APODES, acrescentando que, após a conquista da paz, os desafios hoje são os de melhorar a qualidade de vida da população e a estabilização da economia angolana. (J.A.)++++

Tanzânia perspectiva abertura de Embaixada em Angola em 2025

A Tanzânia perspectiva abrir a sua Embaixada em Angola, no próximo ano, no âmbito do aprofundamento da cooperação bilateral que une os dois países e povos.

Em comunicado, o MIREX explica que esta intenção foi manifestada hoje em Copenhagen, durante um encontro de trabalho entre o ministro das Relações Exteriores, Tété António, e seu homólogo da Tanzânia, January Yusuf Makamba.

O encontro, que realizou-se à margem dos trabalhos da Reunião dos Ministros das Relações Exteriores e dos Negócios Estrangeiros dos Países Nórdicos e Africanos, serviu também para as duas entidades passarem em revista assuntos de interesse bilateral, regional, continental e internacional.

Quanto ao bilateralismo, o ministro dos Negócios Estrangeiros e da Comunidade Oriental da República Unida da Tanzânia aproveitou a ocasião para felicitar a Angola pelo papel positivo que este país tem vindo a desempenhar para o alcance da paz no continente africano.

Tété António e January Yusuf Makamba abordaram igualmente questões referentes aos vários processos de candidatura para diversos organismos regionais e continentais, bem como a assumpção pela Tanzânia da próxima

presidência rotativa do órgão de Defesa e Segurança da SADC, actualmente liderada pela Zâmbia. (J.A.)++++

Vice-presidente do MPLA recebe Ernestina Matias e Jorge Tadeu

A vice-presidente do MPLA, Luísa Damião, recebeu, terça-feira, em Luanda, em audiências separadas, os líderes da Igreja Pentecostal Fé e Libertação, Maná no Mundo e o ex-conselheiro do Presidente do Senegal.

Aspectos ligados à situação económica, social e tecnológica estiveram no centro do encontro entre a vice-presidente do MPLA e os parceiros das instituições cristãs e ex-conselheiro do então Presidente do Senegal.

Na primeira audiência, Luísa Damião reuniu-se com a mandatária da Igreja Pentecostal Fé e Libertação, Ernestina da Silva Diogo Matias, que sublinhou, em declarações à imprensa após a reunião, que a sua congregação religiosa tem ajudado a minimizar a situação social em algumas partes do país, com atribuição, por exemplo, de cestas básicas a famílias vulneráveis.

Entretanto, para Ernestina da Silva Diogo Matias, é preciso fazer muito mais para que as pessoas deixem de passar fome, o país deve voltar-se à agricultura para que a população tenha uma alimentação regular.

"Temos, no entanto, de começar a formar, pelo menos, quadros no sector da Agricultura. Portanto, é imprescindível fazermos qualquer coisa para solucionarmos os problemas que afligem este país", apelou.

O fundador e presidente da Igreja Maná no Mundo, Jorge Tadeu, que também foi recebido pela vice-presidente do MPLA, explicou que abordou com a dirigente partidária questões económicas, concretamente a nível dos investimentos em determinadas áreas.

Neste contexto, Jorge Tadeu disse que pretende juntar empresários de vários países, que conhecem a realidade angolana, para fazerem parcerias com os empreendedores nacionais, uma vez que há muitas oportunidades no mercado local que podem ser concretizadas.

"Angola é um território enorme e não falta nada. Tem riquezas, como o mar, terrenos para a agricultura, indústria e, também, diverso gado para levar às pessoas proteína animal. A economia angolana estava mais dependente do petróleo, mas o Governo decidiu, como é evidente, alargar para outros sectores, que é preciso apoiar com a vinda ao país de investidores", salientou.

Por último, a vice-presidente do MPLA recebeu Iboun Taimiya Sylá, ex-conselheiro do Presidente do Senegal, que referiu ter discutido com Luísa Damião sobre aspectos ligados à economia digital.

Iboun Taimiya Sylá avançou que o desenvolvimento de Angola, em particular, e dos países africanos, em geral, passa, necessariamente, pela economia digital. Fez saber que para que isso ocorra é preciso criar parcerias com Angola no sentido de não ficar para trás naquele sector que se considera importante para a evolução das nações na era da globalização.

"O Senegal é um dos países em África que está a liderar a economia digital e a sua experiência pode ser partilhada com Angola. Por isso, temos que investir cada vez mais na economia digital, porque isso pode gerar empregos infinitos", disse a finalizar. (J.A.)++++

CASA-CE defende mais diálogo na sociedade civil

O presidente da Convergência Ampla de Salvação de Angola - Coligação Eleitoral (CASA-CE), Manuel Fernandes, defendeu, em Luanda, maior diálogo entre os principais

actores de diversos estratos da sociedade política e civil, com o objectivo de construir um elo sobre o destino do país, de modo a ultrapassar a actual situação de crise económica e social.

Manuel Fernandes, que falava terça-feira em conferência de imprensa sobre a visão da CASA-CE em relação à situação económica, social e política do país, pediu ao Executivo para rever as políticas públicas, de modo a encontrar mecanismos assertivos para resolver os problemas sociais e económicos da população.

Acrescentou que é importante fazer uma profunda reflexão sobre o presente e o futuro da nação. Segundo o presidente da CASA-CE, é importante estabelecer balizas no processo de construção da nação com base na realidade histórica, para garantir um futuro melhor, seguro, de paz e desenvolvimento, independentemente de quem seja colocado a dirigir os destinos dos angolanos sem exclusão política, social e económica.

Por outro lado, o político pediu ao Governo angolano para investir fortemente na produção interna, subvencionando os preços dos alimentos agrícolas para garantir a sustentabilidade económica do país e a estabilidade dos preços dos produtos localmente produzidos, a fim de combater a fome e a pobreza. (J.A.)++++

Criada comissão de controlo e banimento da poluição plástica

O Comité Intergovernamental de Negociações (INC-4), dos grupos regionais, apresentou ontem, em Ottawa, Canadá, a sessão de negociações internacionais sobre o controlo e banimento da poluição plástica. De acordo com o comunicado de imprensa enviado ao Jornal de Angola, durante o encontro, foram apresentadas contribuições para o

estabelecimento de um Instrumento Internacional Legalmente Vinculativo (ILBI) sobre a poluição plástica e o ambiente marinho.

Os delegados criaram um grupo de redacção do referido instrumento legal e dois grupos de especialistas para abordar os aspectos relacionados com os mecanismos de financiamento para a implementação do futuro Acordo.

No final dos trabalhos, o embaixador de Angola no Quênia, Sianga Abílio, aproveitou a oportunidade para agradecer o grupo de peritos africanos que apoiou a equipa de negociadores com as suas contribuições. A próxima sessão de negociações (INC-5) ficou agendada para o mês de Novembro do corrente ano, em Bussan, Coreia do Sul.

Na quarta sessão das negociações internacionais sobre o controlo e banimento da poluição plástica, realizada em Ottawa, o Grupo dos Representantes Permanentes junto da ONU em Nairobi foi representado pelos embaixadores de Angola, Ghana, Moçambique e Senegal. (J.A.)++++